

NP NP NP NP



AEROPORTO DA HORTA



Para presidir à inauguração do Aeroporto da Cidade da Horta, o Chefe do Estado deslocou-se a esta cidade no passado dia 24.

Era acompanhado por sua esposa e filha. Da sua comitiva faziam parte o Presidente da Assembleia Nacional, Eng. Amaral Neto, o Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, Eng. Rui Sanches, e os Secretários do Estado da Informação, da Aeronáutica e das Comunicações, respectivamente Dr. Moreira Baptista, Brigadeiro Pereira do Nascimento e Eng. Oliveira Martins.

O Almirante Américo Thomaz era aguardado no aeroporto da Horta pelo Ministro do Interior, procedente da Terceira; Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos e por muitas outras individualidades.

Depois de passar revista à guarda de honra, o Chefe do Estado dirigiu-se à aerogare, onde descerrou uma lápide comemorativa da inauguração em que se lia:

«Aeroporto da Horta, inaugurado em vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e setenta e um por sua Excelência o Presidente da República, Almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz, sendo Ministro das Comunicações, o Engenheiro Rui Sanches.»

Após a bênção do aeroporto pelo Bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho, efectuou-se uma sessão solene em que usaram da palavra vários oradores.

Abriu a sessão o Governador do distrito dr. Freitas Pimentel, que saudou o Chefe do Estado e salientou a importância que o novo aeroporto tem para a ilha.

Seguidamente o Eng. Victor Veres, Director-Geral da Aeronáutica Civil fez breve história dos esforços desenvolvidos no sentido de dotar o País de uma infra-estrutura aeroportuária, como do seu acolhimento nos planos de fomento. Disse a propósito:

«É neste contexto que se situa o aeroporto que, desde hoje, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil se orgulha de pôr ao serviço da aviação comercial, como se tornava indispensável para o desenvolvimento económico deste belo rincão da terra portuguesa.

Com ele se abrem novas perspectivas de progresso para as ilhas do grupo ocidental do arquipélago.»

Referindo-se depois às características da obra agora inaugurada disse:

«O aeroporto da Horta está dotado com uma pista de 1500 metros e das instalações e serviços de «contrôle» do tráfego aéreo, telecomunicações e ajudas de rádio necessários.

A aerogare, em três pisos e localizada por forma a tirar partido do declive do talude sobre que foi implantada, tem uma área coberta de 2000 metros quadrados com uma capacidade superior a 100 000 passageiros por ano.

Na construção das áreas operacionais, edifícios necessários ao funcionamento dos serviços e apetrechamento do aeroporto despendem-se até ao presente, para cima de 100 000 contos. O quadro do pessoal compreenderá cerca de 100 unidades, entre pessoal técnico, administrativo e auxiliar, estando as despesas de exploração orçadas em cerca de 4000 contos anuais.

Mas um aeroporto, uma vez aberto ao tráfego, não pára de crescer. Por isso mesmo as instalações foram projectadas, prevendo já a sua ampliação por forma a atender aos incrementos de tráfego que, tidas em conta as necessidades das populações e o dinamismo da indústria do transporte aéreo virão forçosamente a verificar-se.»

Seguidamente usou da palavra o Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, Eng. Rui Sanches que depois de referir a importância dos meios de comunicação no desenvolvimento económico das regiões que eles servem disse:

«Consoante decreto-lei a publicar dentro de dias, vai ingressar na rede nacional de aeroportos e é aberto à aviação civil o aeródromo da ilha das Flores. Prosseguiremos neste caminho com decisão e para isso o Ministério das Comunicações, pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, desde há meses que se ocupa dos estudos dos aeródromos das ilhas de São Jorge e da Graciosa. Estou seguro que serviremos bem o País se conseguirmos apressar a realização destas e outras infra-estruturas aeronáuticas de que é necessário dotar os Açores.»

Prosseguindo, disse o eng. Rui Sanches:

«Mas se o transporte aéreo vai desempenhar um papel motor no desenvolvimento deste distrito insular, não se pode em nenhum caso descuidar um só momento a política portuária, política vital para este distrito e este arquipélago, e que o Ministério das Obras Públicas tem nas suas preocupações mais lembradas.»

O DISCURSO DO CHEFE DO ESTADO

Por fim usou da palavra o Chefe do Estado que afirmou:

Quando o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações me pediu um dia da segunda quinzena de Agosto para inaugurar este aeroporto, eu indiquei-lhe, o dia 24 porque, precisamente neste dia de há dois anos, foi inaugurado o Aeroporto da Nordela em Ponta Delgada. Essa inauguração despertou, naturalmente, o interesse de todos os habitantes da Ilha de S. Miguel que mostraram o seu entusiasmo por esse justificado melhoramento. Hoje, passados dois anos, é o povo desta Ilha do Faial que mostra o seu contentamento, porque, na verdade, fica usufruindo dum benefício que permite a sua ligação com o Continente em apenas duas horas e um quarto. O Continente e o Faial, ficam, assim, bem mais perto em tempo; a distância é a mesma, mas é percorrida muito mais velozmente e as vantagens que daí advêm são tão grandes que não será preciso enumerá-las. Neste dia, sinto que o povo do Faial rejubila e agradece ao Governo da Nação este grande melhoramento. Por esse povo se exprimiu o sr. Governador do Distrito Autónomo da Horta, e a emoção com que o fez, e que eu compreendo perfeitamente, disso sou testemunho fiel. O Sr. Governador Civil da Horta pugnou sempre por este benefício para a sua ilha; benefício da maior utilidade e, quando há nove anos fez uma pergunta e deu uma resposta, ele mesmo o confessou hoje que essa resposta fora incompleta. Estava satisfeito com todos os benefícios recebidos mas ainda faltava um, talvez o maior de todos. Ele inaugura-se hoje e eu compreendo, perfeitamente, o contentamento de que o Sr. Governador está possuído e compreendo, por isso, a sua emoção; só quem não tem coração se não emociona com actos como este.

A todas as pessoas que, antes de mim falaram, agradeço as palavras amigas que me dirigiram e podem crer que estou hoje aqui sem qualquer esforço, porque sentia que era meu dever aqui estar. O Sr. Director-Geral da Aeronáutica Civil lembrou que eu tenho estado presente em todas as inaugurações de aeroportos insulares. Mais uma razão para não poder faltar a esta; para mais, quando respondi, há nove anos, ao Sr. Governador Civil

(Continua na pág. 10)



MUSEU DO ULTRAMAR

Está concluído o projecto de um edificio a construir em Lisboa, especialmente adequado para conter uma colecção de 20 mil peças vindas de todo o Ultramar Português, considerada como uma das mais importantes colecções etnológicas do Mundo. Graças ao interesse do Ministério do Ultramar, e ao empenho que põe na solução deste problema cultural, é de esperar que o Museu de Etnologia do Ultramar possa em breve começar a erguer-se.

Entre as peças seleccionadas merece referência especial uma colecção dos Bijagós, da Guiné Portuguesa, de importância fundamental para o conhecimento

De harmonia com a moderna sistemática das ciências antropológicas, o Museu possui ainda uma excelente e muito completa colecção de etnografia metropolitana e insular, contendo peças de grande valor, algumas extremamente raras e, por vezes, mesmo únicas.

Quem conheça, por exemplo, a obra «Os Macondes de Moçambique» que o prof. Jorge Dias e sua mulher têm vindo a publicar e que recentemente recebeu um prémio oficial, compreenderá a importância política e cultural desta obra.

Foi talvez com as recolhas de material iniciadas há dez anos que o estudo rigorosamente

a nível científico e universitário, se ocupe dos vários temas indispensáveis à compreensão da mentalidade e das culturas africanas, vistas com olhos não exclusivamente europeus. Compreende-se por isso, que o Estado tenha dotado, em 1905, o Museu de Etnologia do Ultramar com um estatuto legal. O Presidente da República, em 1962, manifestou, também, o seu interesse por estes assuntos, visitando as colecções, quando estas se encontravam no Palácio dos Condes da Ribeira.

Enviadas mais tarde para o Museu do Jardim do Ultramar, foram estas depois transferidas para a Rua Rodrigo da Fonseca, e, por fim, para o belo mas inadequado Palácio Val-Flor. Foi nesse local que o Almirante Américo Thomaz as visitou no passado dia 20. No decorrer dessa visita, na qual tomou igualmente parte o Ministro do Ultramar, foi revelado por este membro do Governo que está concluído o projecto do edificio destinado ao Museu Etnológico do Ultramar. Calcula-se que a primeira fase da sua construção custe treze mil contos e erigir-se-á em terrenos já propriedade do Ministério do Ultramar, a norte do Estádio do Restelo.

No novo edificio será dado especial relevo não só às salas de exposição permanente mas, sobretudo, às destinadas às exposições temporárias na medida em que se pretende dar vida à instituição.

Tudo indica, pois, que, não tardará a ser uma realidade o Museu de Etnologia do Ultramar, que poderá ser magnífico local de estudo das culturas africanas.



das artes africanas, e que é certamente a mais rica, em número e qualidade, que se conhece no mundo. Avultam igualmente os magníficos conjuntos do Indio Amazónico, dos grupos do Sudão, Costa do Marfim e Nigéria, e dos Fang do Rio Muni.

científico dos povos africanos se sistematizou entre nós. Quem, ainda hoje, percorra, por exemplo, o Norte de Moçambique e ali tente inteirar-se dos problemas culturais de tribos e regiões, saberá como é indispensável criar um organismo que,

OS TRABALHADORES NO ULTRAMAR



A política social, particularmente a que respeita ao trabalho — relações entre patrões e trabalhadores, emprego, organismos corporativos, etc. — ocupa a primeira linha das preocupações do Governo.

Dentro de esta orientação foram enviadas para o «Diário do Governo» dois importantes diplomas dimanados da pasta do

criar o Serviço de Emprego nas províncias ultramarinas.

Os Institutos do Trabalho existentes no ultramar desde 1961 careciam de reestruturação, dado que o desenvolvimento económico e social das populações, particularmente acentuado nas grandes províncias de Angola e de Moçambique, determinaram o alargamento da eco-

nomia de mercado, com o surgir de novas exigências na orientação e fiscalização das condições do trabalho.

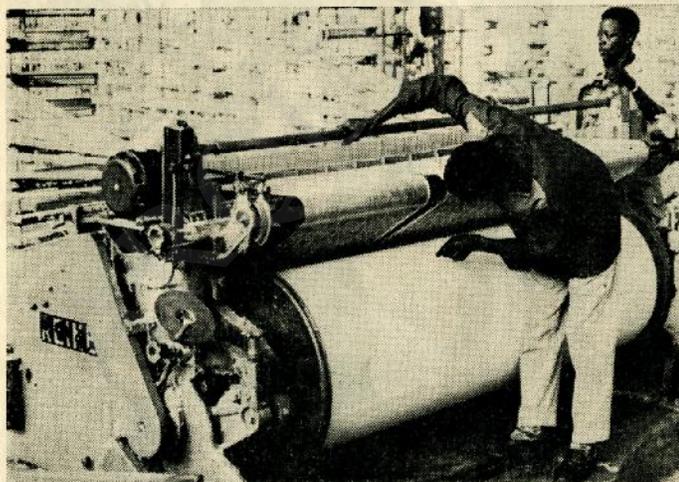
províncias ultramarinas, corresponde a necessidades instantes das parcelas de além-mar.

SERVIÇO DE EMPREGO

A mobilidade geográfica dos trabalhadores rurais e equiparados, o crescente movimento de procura e oferta de novos empregos e o próprio desenvolvimento económico, revelando certas carências de mão-de-obra, com adequada preparação profissional, são factores concorrentes da publicação deste outro decreto, no qual se deixa larga margem à regulamentação pelos governos locais em ordem a assegurar-se a harmonia social, tão necessária ao progresso e bem-estar dos povos.

Para execução dos objectivos visados, esse serviço é dotado de autonomia administrativa e financeira, e constituído pelos serviços técnicos de colocação, de orientação profissional e de formação profissional.

Em particular, no respeitante aos trabalhadores rurais, estabelece a progressiva extinção dos serviços de recrutamento com fins lucrativos, a qual deverá verificar-se num prazo máximo de cinco anos, substituindo-os um serviço público e gratuito de colocação no desenvolvimento de legislação anterior.



Ultramar, um deles sobre a reorganização dos Institutos do Trabalho, Previdência e Acção Social, em que, por enquanto, permanece integrada a Inspeção do Trabalho, e o outro a

nomia de mercado, com o surgir de novas exigências na orientação e fiscalização das condições do trabalho.

O segundo dos diplomas, que cria o Serviço do Emprego nas

CONGRESSO INTERNACIONAL DE HIGIENE E MEDICINA ESCOLAR

Organizado pelos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, decorreu no passado dia 23, a inauguração solene do VII Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias.

Com a participação de mil congressistas de 50 países, presidiu à sessão de abertura o Almirante Américo Thomaz, o Ministro da Educação Nacional, o Patriarca de Lisboa, o reitor da Universidade, além de outras destacadas individualidades da vida pública nacional.

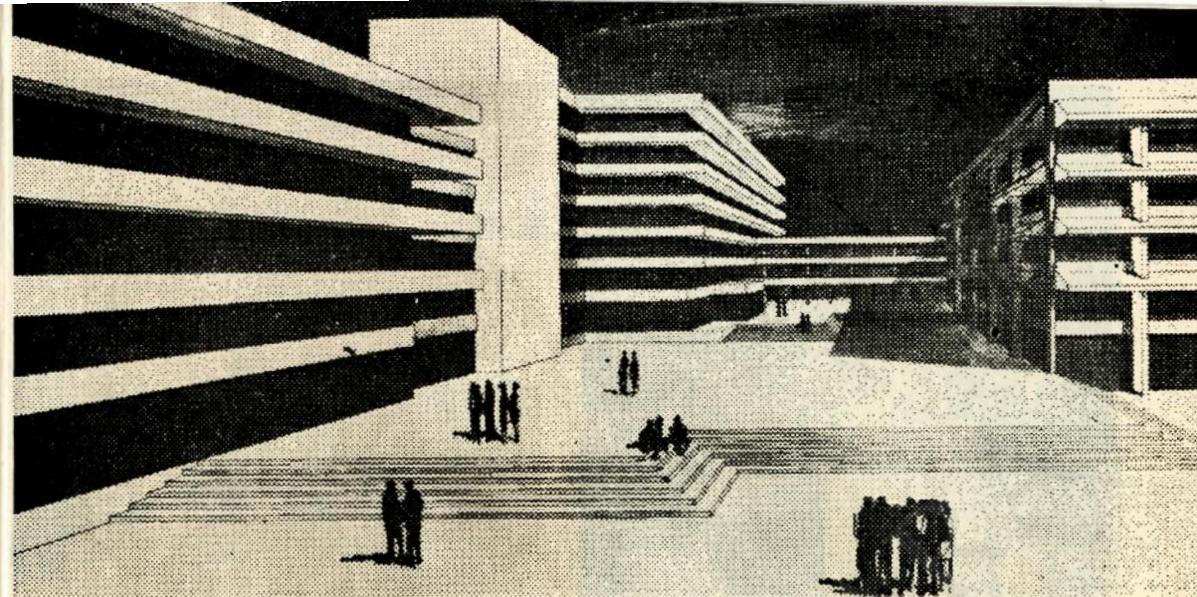
Nesta sessão solene usaram da palavra diversos oradores entre os quais o prof. Robert Rehré, presidente de honra da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias; o prof. Erantisek Yonda, presidente da mesma União; o prof. Bruto da Costa, presidente do congresso, tendo por último usado da palavra o prof. Veiga Simão que a dado passo afirmou:

«Cumpro o grato dever de neste momento saudar, em nome do meu país, os cientistas, médicos e enfermeiros que nele participam, contribuindo com o seu saber e a sua experiência para a solução de problemas que exigem séria investigação, resultante de estudos contínuos e reflectidos, adequado planeamento e perfeita organização.

A medicina escolar é um dos domínios científicos propícios a formas de cooperação frutuosa entre os homens, independentemente

(Continua na pág. 10)





A NOVA UNIVERSIDADE DE LOURENÇO MARQUES

Lourenço Marques vai ter a mais bem apetrechada Universidade de todo o País. Terá uma área de 95 hectares, com dimensão máxima para 8 mil a 10 mil estudantes.

A nova universidade, em sistema departamental e com características urbanas, será construída em três fases cujo valor global se torna impossível calcular. A primeira fase, com início ainda no presente ano, custará aproximadamente 300 mil contos.

Para a construção da nova universidade foram tomados em linha de conta os seguintes factores:

— Articulação das zonas de ensino e investigação, sociais e residenciais, no sentido de estabelecer, entre elas, amplas frentes de contacto e assim promover fácil movimentação de pessoas e serviços;

— Criação de sucessivos espaços ou núcleos de vida académica enquadrados no crescimento homogéneo de todas as instalações da Universidade;

— Um tipo de expansão de dentro para fora, de modo a garantir um desenvolvimento livre e independente para cada zona, dado que determinadas actividades poderão ter maior incremento que outras ou ter uma evolução diferente;

— Inscrição das principais construções num círculo de 400 metros de raio (equivalente

a um percurso de 5 minutos a pé), promovendo a circulação pedestre em detrimento da circulação automóvel.

O plano de prioridades da Universidade estabeleceu-se do seguinte modo:

— Os edifícios, a construir inicialmente, destinam-se aos cursos de Letras, Economia, Ciências e primeiros anos dos cursos de Engenharia, por serem, neste momento, os cursos com maiores problemas de espaço. As instalações actuais das Ciências serão ocupadas pelos três últimos anos dos cursos de Engenharia;

— Paralelamente serão construídos os edifícios de carácter social e o equipamento desportivo previstos para esta fase, assim como a Biblioteca e o Complexo Pedagógico.

Na segunda fase surgirão os edifícios destinados aos cursos de Medicina, Veterinária e Engenharia. As instalações para o primeiro curso, pela sua ligação ao Hospital Escolar, estarão dependentes da construção deste no interior do recinto da Universidade.

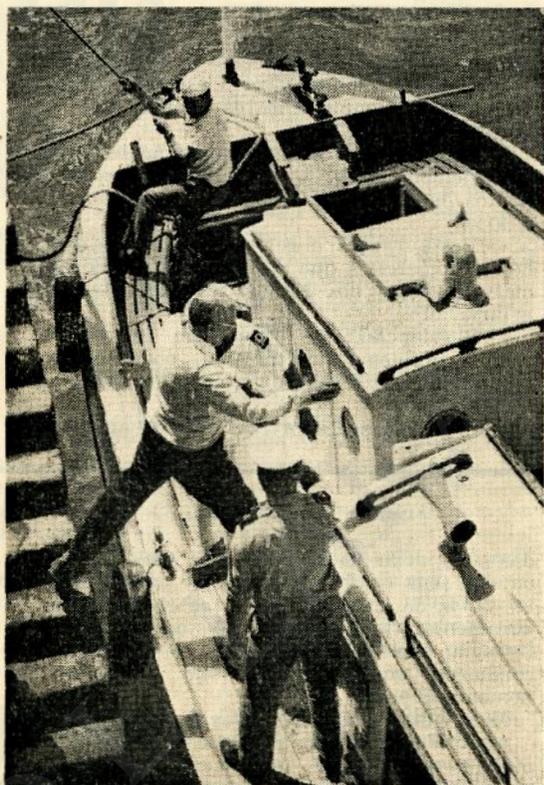
A Universidade irá estender a sua acção formativa para além dos campos do ensino e da investigação através de vários tipos de actividades complementares mas igualmente importantes. Prevê-se, assim, a dotação de zonas destinadas exclusivamente a actividade

(Continua na pág. 10)

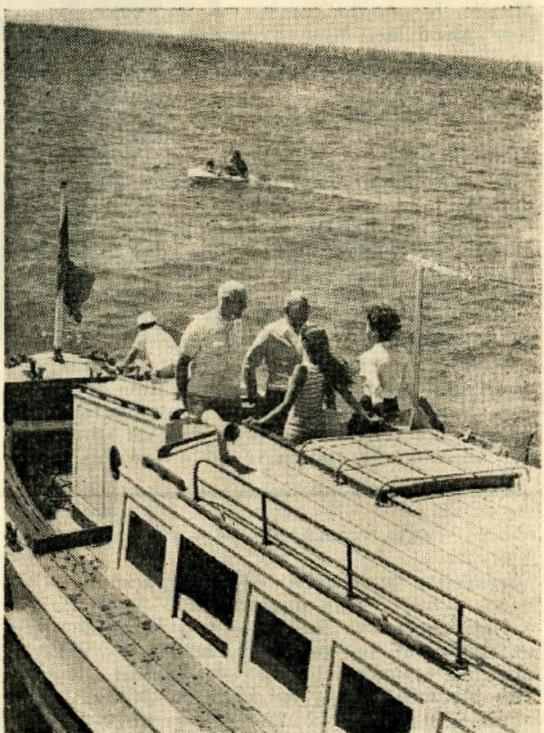
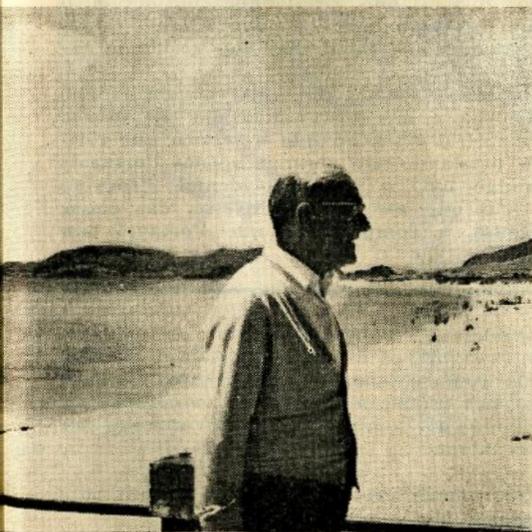


PARA
UM
ALBUM
DE FÉ-
RIAS





O Presidente do Conselho, Professor Doutor Marcello Caetano regressou a Lisboa, no passado dia 22, num avião da Força Aérea, depois de curto período de repouso em Porto Santo, na companhia de sua filha e neta.



(Continuação da pág. 7)

do tipo social que favoreçam a permanência do estudo no recinto para o exercício dessas actividades complementares, entre elas as seguintes:

— Instalações sociais pròpriamente ditas que incluem salas de convívio e de estar — pontos de encontro para a população universitária;

— Restaurantes e certo número de instalações comerciais que sirvam às necessidades mais urgentes dos estudantes (livraria, papelaria, etc.);

— Residências que para além de resolverem o problema habitacional, poderão conduzir a uma extensão da acção formativa da Universidade;

— Instalações desportivas que visam com-

(Continuação da pág. 6)

das suas ideias políticas, da sua nacionalidade ou dos seus credos religiosos; é através destes tipos de cooperação que se rasgam criadoramente, através de manifestações da inteligência, caminhos sólidos que se espera que conduzam ao supremo anseio de todo o homem: a paz.»

Mais adiante e a finalizar o seu discurso o prof. Veiga Simão acentuou:

«A presença aqui de homens dedicados e experientes, autoridades indiscutíveis quer na velha Europa, na América ou no Terceiro Mundo, leva-me a prever que as vossas sessões plenárias, mesas-redondas e comunica-

(Continuação da pág. 3)

deste distrito, eu disse que o Faial merecia este aetroporto, merecia-o porque lhe era devido.

A Ilha fica ligada agora, rapidamente, com grande parte das outras ilhas dos Açores; ficam todas mais perto umas das outras, e a vantagem que, daí todas colhem é grande, e muito grande. Pois, minhas Sr.^{as} e meus Srs., eu congratulo-me com esta inauguração, como me tenho congratulado com muitas outras a que tenho presidido. É para mim uma grande consolação ver este País constantemente em progresso e ver que esse progresso vai atingindo, seguramente, toda a vastidão dos seus ter-

(Continuação da pág. 12)

a respeitar e a honrar os portugueses como donos e mestres da navegação.

Ficámos muito honrados em ter sido os anfitriões de barcos e de homens da vossa Marinha quando da sua visita a San Diego. Desejávamos vê-los, de novo, noutra visita, ansiosos de que seja num futuro próximo.

plementar, com a educação física e o desporto, a educação integral.

Para a Universidade, foram, também, previstas instalações especiais, das quais fazem parte as galerias em subsolo onde funcionam os cabos eléctricos e telefónicos, canalizações de água fria, sanitária e refrigerada para climatização. Previu-se, ainda, a circulação e estacionamento de veículos, optando-se por uma solução que correspondesse aos mínimos satisfatórios, garantindo sempre vias de acesso aos edifícios destinados exclusivamente a veículos de serviço. Cuidou-se, ainda, do enquadramento paisagístico, em que o desenvolvimento do conjunto universitário permitirá a existência de zonas verdes com características diferentes, que se distribuirão por toda a área como o sistema arterial de um organismo.

ções livres decorrerão, em clima de entusiástico e franco diálogo e conduzirão a resultados da maior utilidade para todos nós.

E assim tenho a firme esperança de que este Congresso, marcado pela independência de pensamento e que tem lugar nesta cidade de encanto, tão apreciada por todos os que sempre volvidos para o futuro acreditam em ideais, será uma jornada de fraternidade e uma afirmação indiscutível do espírito de amor à causa nobre de servir a pátria e a Humanidade.»

Dentro do âmbito do congresso foi inaugurada ainda, na Biblioteca Nacional, uma importante exposição de impressos e manuscritos relacionados com o congresso.

ritórios. Afanosamente todos temos trabalhado nesse sentido e, apesar disso, não temos descurado, nem o podíamos fazer, a defesa de algumas parcelas da nossa Pátria. Esse serviço que estamos prestando, considero-o o primeiro de todos. Estámo-lo fazendo orgulhosamente sós como disse o Presidente Salazar.

Estamos fazendo esse esforço com toda a galhardia e não nos esquecemos de que o fazemos sòzinhos quando o serviço que estamos prestando não abrange apenas Portugal; abrange todo o Mundo ocidental. Prouvera a Deus que esse Mundo tivesse, das coisas terrenas, a compreensão que Portugal tem tido.

Quando os homens se sentam e repartem juntos o pão, os laços da amizade e lealdade e da compreensão, são como laços de aço. Não nos esqueçam, pois para o coração do viajante há sempre um canto especial na mãe pátria.

Nós orgulhamo-nos da nossa herança portuguesa. Muito obrigados.

CONDECORAÇÃO DE QUATRO MEMBROS DO GOVERNO

No decurso de uma cerimónia efectuada no passado dia 18 a meio da tarde, no Palácio de Belém, o Presidente da República impôs as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo aos ministros do Interior e da Marinha, dr. Gonçalves Rapazote e contra-almirante Pereira Crespo, e aos secretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, drs. Costa André e Vítor Coelho, com que resolveu agraciá-los pelos relevantes serviços

antiga Ordem Militar de Cristo.

As suas entradas no Governo datam, pois, de 19 de Agosto de 1968 e lembro a efeméride que amanhã passa, não apenas por ela ser origem dos agradecimentos a que vou proceder, mas sobretudo por ter sido nela que o Presidente Salazar remodelou, pela última vez, um dos mais longos governos da nossa História de muitos séculos.



prestados ao País nos três anos do exercício de funções governativas.

O Almirante Américo Thomaz antecedeu a imposição das insígnias de palavras justificativas da cerimónia, tendo afirmado:

Com um dia de antecipação sobre a data em que completam três anos de Governo, é por mim hoje entregue aos srs. ministro do Interior e da Marinha e aos srs. secretários de Estado do Tesouro e do Orçamento a grã-cruz da

Essa última remodelação verificou-se duas semanas após a sua desastrosa queda no forte de Santo António do Estoril e antecedeu, em quase igual período de tempo, o aparecimento das consequências funestas que, da queda, vieram a resultar.

Decorrido vai já mais de um ano sobre o triste dia 27 de Julho de 1970, em que a morte o levou de nós. Mas a sua memória perdura e perdurará sempre nas almas portuguesas que amam entranha-

damente a sua Pátria e a querem manter íntegra, tal como ele a deixou. Lembrando, nesta cerimónia, a efeméride que amanhã mais uma vez passa, é justo que eu nela preste uma homenagem, mais, àquele que viveu algumas dezenas de anos a pensar e a agir permanentemente e exclusivamente no sentido da valorização moral e material da nossa terra, em todos os seus múltiplos aspectos. Daí a razão de ser destas minhas palavras.

E, cumprido este dever de consciência, vou seguidamente proceder à imposição das insígnias, bem merecidas pelos quatro membros do Governo chamados hoje à minha presença. Nos tempos complexos em que estamos vivendo, governar bem não é tarefa fácil. Exige, como nunca, muito trabalho e muito tacto, perseverança sem desânimos, clara visão de todos os acontecimentos que se vão sucedendo ou entrelaçando e, além de tudo o mais, a sempre indispensável sorte.

Com relevante constância têm VV. Ex.^{as} mostrado a salutar preocupação de bem servir a Nação e de serem úteis ao seu povo. Essa bem notória preocupação merece do Chefe do Estado uma palavra de muito agradecimento, que gostosamente junto ao reconhecimento que a concessão da grã-cruz de Cristo exprime.

Que continuem usufruindo a indispensável boa saúde, para continuarem a poder servir o País como até agora, são os votos que formulo neste momento feliz para VV. Ex.^{as} e para mim.

Depois de o Chefe do Estado haver colocado a faixa da grã-cruz de Cristo aos ministros e secretários de Estado, usou da palavra o dr. Gonçalves Rapazote, que, em seu nome e no dos três outros colegas condecorados, agradeceu a distinção e reafirmou o propósito de continuarem a servir a Nação.

No dia 19, os 4 membros do Governo condecorados pelo Chefe do Estado foram cumprimentados pelos funcionários dos respectivos gabinetes.

MISS



ABRILLO

1971

«Miss Cabrillo 1971» esteve entre nós. Acompanhada por um funcionário da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Jennie Baptista esteve, no passado dia 20, nos Serviços de Relações Públicas daquele departamento governamental, tendo sido recebida pelo Eng. Alvaro Roquette, director do Turismo.

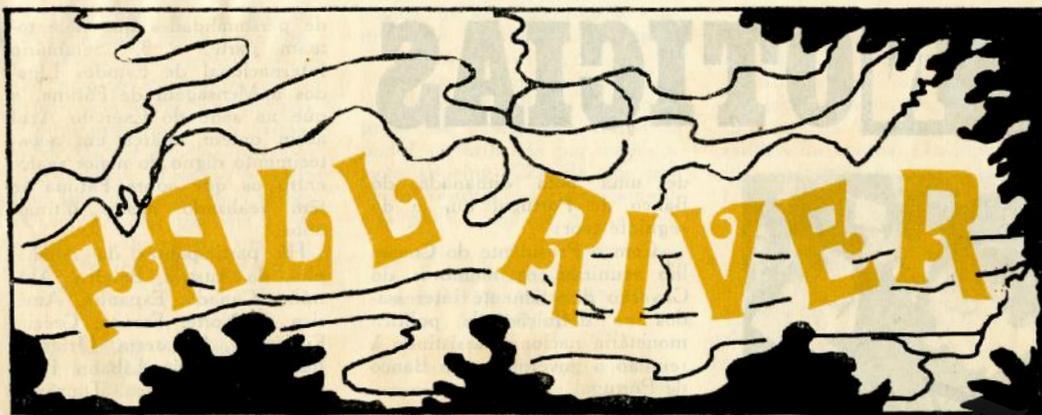
No mesmo dia foi recebida no Palácio Nacional de Belém, pelo Chefe do Estado, a quem fez entrega da seguinte mensagem dos

cidadãos portugueses e americanos do Estado da Califórnia:

«Excelência: Quando João Rodriguez Cabrillo navegou pela Coroa de Espanha, foi a arte da navegação de um marinheiro português que o trouxe à Costa da Califórnia. Hoje, homens de todo o Mundo continuam

(Continua na pág. 10)





Fall River é uma cidade norte-americana de cerca de 100 000 habitantes, 50 por cento são portugueses ou de origem portuguesa. Muitos deles estão assimilados. Outros mantêm a sua cultura, evoluindo com as facilidades conseguidas no novo ambiente. Outros, porém, permanecem rigidamente os mesmos, evoluindo apenas sob o aspecto económico, motivo que os fez sair de Portugal. É então aí que surge o problema escolar, que tem preocupado imenso os responsáveis: 16 anos é o limite de idade escolar obrigatória. Acontece, porém, que as crianças portuguesas vindas com idades entre os 11 e os 16 anos já haviam abandonado a escola. Custa-lhes ter de voltar a estudar e suspiram que chegue a idade dos 16 anos para saírem definitivamente. Não pensam continuar os estudos. Entretanto se algum ainda pensa nisso, muitos dos pais desfazem-lhe a ideia, pois preferem que ele vá trabalhar para uma fábrica qualquer para o ordenado em casa ser maior, quando poderiam perfeitamente dispensá-lo. E os estudos até estão muito facilitados.

Um grupo de jovens estudantes, todos de origem portuguesa, reuniu-se com o padre Luciano Pereira, natural de S. Miguel, Açores, e, depois de terem reflectido sobre os problemas da comunidade portuguesa, decidiram fundar uma organização cultural que juntasse todos os jovens estudantes de modo a actuarem no sentido de fazer evoluir a mentalidade do meio em ordem a uma maior procura de instrução.

Em 1 de Dezembro do ano passado foi a sessão de tomada de posse da primeira direcção do P. Y. C. O. (Portuguese Youth Cultural Organisation).

Entre as actividades previstas nos planos do P. Y. C. O. estava a da criação dum boletim «Progresso» que servisse de veículo entre a comunidade portuguesa de Fall River, e que começou desde logo a ser publicado.

Precisamente nove meses depois, e graças a um subsídio do bispo da diocese, D. Daniel Cronin, era iniciado na cidade um Centro de Informação e Orientação destinado a atender gratuitamente qualquer solicitação dos

portugueses em ordem a resolver-lhes qualquer problema de qualquer espécie.

Por toda a cidade foram espalhados prospectos informativos, mencionando alguns aspectos a respeito dos quais o Centro poderia ajudar. Entre eles salientam-se as escolas para crianças e adultos; empregos, profissões, ofícios; continuação de estudos; assistência médica; pensões, seguro social; bancos, seguros, sindicatos, vida religiosa, lei de emigração, serviço de intérpretes, organizações e clubes culturais, sociais e recreativos; deveres, direitos e oportunidades dos emigrantes, etc.

O boletim «Progresso» passou a ser publicado duas vezes por semana e dois grupos de jovens iniciaram um trabalho de visita às casas, com o fim de estabelecer diálogo com as famílias sobre as possibilidades e conveniência de deixarem os seus filhos estudar.

Nesta altura, o Centro já vai em três semanas de actividade e provou que realmente era necessário que ele existisse, tantas foram as pessoas que o procuraram.

A todas estas actividades em prol do emigrante juntava-se outra, preparatória, na terra de origem, e da qual todas estas não eram mais do que uma continuação progressiva desse processo de promoção. Para tal em 1969, o padre Luciano Pereira tinha-se deslocado aos Açores e a Lisboa, acompanhado por dois professores, numa missão especial enviada pelo Departamento de Washington relativo a estes assuntos. Tratava-se da criação de Centros Regionais de iniciação aos emigrantes na língua e no estilo de vida americana, dotados de todo o material necessário para o efeito, mas que devido a problemas de ordem vária e alheios ao plano original, não chegaram, infelizmente, a resultar.

De qualquer modo, em Fall River, estão lançados os pressupostos para que a comunidade portuguesa desta cidade possa conseguir a tão almejada aculturação luso-americana, para que se evitem os «ghettos» e se destruam as barreiras e preconceitos entre as diferentes etnias.

NOTÍCIAS



O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS DA COSTA RICA VISITOU OFICIALMENTE PORTUGAL

Em visita oficial, esteve no nosso País, o dr. Gonçalo Facio Sefreda, ministro dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica.

Tendo permanecido em Portugal de 19 a 22 de Agosto, o Dr. Gonçalo Facio Sefreda manteve conversações com o ministro Rui Patrício e visitou a Fundação Calouste Gulbenkian.

O Dr. Rui Patrício, no final dum banquete que ofereceu ao ilustre visitante, condecorou-o com a Grã-Cruz da Ordem do Infante, em nome do Chefe do Estado.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Costa Rica regressou no dia 22 ao seu país.

O ESCUDO INALTERAVEL

Portugal decidiu não alterar a paridade do escudo, mas habilitou o seu banco emissor a adoptar, nas operações de compra e venda de moedas estrangeiras, margens a fixar de acordo com a evolução dos mercados.

Esta decisão foi tornada pública no passado dia 22, através

de uma nota dimanada do Banco de Portugal que é do seguinte teor:

«Com o Presidente do Conselho reuniram os membros do Governo directamente interessados na definição da política monetária nacional, assistindo à reunião o governador do Banco de Portugal.

Tendo em consideração que continua indecisa a conjuntura monetária internacional mas atendendo aos interesses da economia portuguesa e dada a solidez do escudo, foi decidido não alterar a paridade existente e permitir a partir de hoje a reabertura das operações de compra e venda de moeda estrangeira, mas habilitando o Banco de Portugal a adoptar margens a fixar de harmonia com a evolução dos mercados, quer no nosso país quer nos países com os quais mantemos mais intensas relações comerciais.»

EM PORTUGAL UM MINISTRO DA ÁFRICA DO SUL

O Ministro das Obras Públicas e Comunicações da República da Africa do Sul, dr. Barzillai Coetree, esteve no nosso País, em visita oficial.

Durante a sua visita o ministro sul-africano foi recebido pelo ministro das Corporações e da Saúde e Assistência e pelos eng.^{os} Pinto Eliseu e Oliveira Martins secretários de Estado das Obras Públicas e das Comunicações e Transportes.

3.º SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM FÁTIMA

Um cardeal, nove bispos, catorze teólogos e conferencistas, e cerca de 400 pessoas de 21 países, tomaram parte no 3.º Seminário Internacional que decorreu em Fátima de 17 a 22 do corrente.

Pela profundidade dos estudos apresentados e pelo número

de personalidades que nele tomam parte, o 3.º Seminário Internacional de Estudos Ligados à Mensagem de Fátima, e que na sede do Exército Azul abriu ontem, marca um acontecimento digno do maior realce entre os que sobre Fátima se têm realizado nestes últimos anos.

Há participantes da Alemanha, da Austria, Bélgica, Austrália, Canadá, Espanha, América do Norte, França, Grécia, Filipinas, Inglaterra, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Líbano, Polónia, Portugal, Suíça, Tanzânia, Togo e Ilhas Trindade.

Do Ultramar, estão representantes das dioceses de Vila Cabral e de Nova Lisboa.

A finalidade deste encontro internacional consiste em estudar e aprofundar o conhecimento da mensagem de Fátima e sobretudo as revelações sobre a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

EMITIDAS VINTE PROMISSÓRIAS NO VALOR DE 893 MIL CONTOS

Um decreto do Ministério das Finanças, publicado no «Diário do Governo» no passado dia 14, autoriza a emissão de vinte promissórias, do valor global de 893 000 contos, destinadas a substituir parte da importância em moeda portuguesa a pagar ao Fundo Monetário Internacional para realização do aumento da quota do nosso País naquele organismo.

De acordo com o decreto agora publicado, a emissão das vinte promissórias ficará a cargo da Junta do Crédito Público e as promissórias serão entregues ao Banco de Portugal, ao qual incumbe, mediante as condições acordadas entre o Estado e o mesmo Banco, desempenhar as funções de depositário.

Esclarece ainda o decreto que «as promissórias a emitir não são negociáveis nem vencem juros e são pagáveis à vista e ao par, creditando a conta do Fundo Monetário Internacional no Banco de Portugal, salientando-se igualmente que «no caso de ser paga somente uma parte da importância representada em qual-

quer das promissórias, passar-se-á uma nova promissória com as mesmas características e de valor nominal correspondente à quantia que ficou por pagar.»

As promissórias serão assinadas de chancela pelo secretário de Estado do Tesouro e pelo presidente da Junta do Crédito Público, levando também a assinatura autógrafa de um dos vogais e o selo branco da mesma Junta.

RICARDO CHIBANGA PRIMEIRO MATADOR AFRICANO

Chibanga tomou alternativa em Sevilha, e veio na noite de 19 do corrente receber da parte do público português a confirmação do apreço que lhe é votado pelo seu valor.

Correspondendo à simpatia do matador africano, que durante a sua lide dedicou uma faena ao Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, este membro do Governo, numa cerimónia simples, quis através da oferta duma pequena lembrança, manifestar a Chibanga a sua admiração pessoal por aquele que se consagrou já como 1.º matador africano.

CABO VERDE NA LINHA AVANÇADA

Na província de Cabo Verde encontram-se em fase de desenvolvimento algumas obras de reconhecida importância para o progresso sócio-económico do arquipélago.

Na verdade, o problema das secas de Cabo Verde levou o Governo da província a decidir-se pela rápida construção de diversos silos que permitam a armazenagem e conservação de grandes toneladas de cereais. Assim, está em vias de conclusão o de S. Vicente, que terá capacidade de armazenagem para 400 toneladas. O seu custo é de cerca de 17 mil contos. Entrará em funcionamento em Setembro próximo.

Por outro lado aproxima-se da conclusão o complexo estudo sobre os futuros estaleiros navais. Uma empresa nacional já

enviou os seus técnicos a esta província, a fim de colherem elementos de estudo.

Foi igualmente solicitado o estudo da ampliação do aeroporto da Praia, por forma a poder ser utilizado por aviões a jacto «Boeing 727», do que poderão resultar enormes benefícios para a ilha de Santiago.

RENOVA-SE A FROTA MERCANTE NACIONAL

Prossegue a renovação da frota mercante nacional. O Chefe do Estado esteve, no passado dia 18, em visita de carácter particular, ao segundo dos quatro navios adquiridos ultimamente pela Empresa Insulana de Navegação para explorar uma nova carreira marítima: Lisboa-Angola-Norte da Europa.

O navio visitado foi o «Muxima», construído em 1962, num estaleiro de Hamburgo, tendo uma capacidade de 12 000 toneladas.

Durante a pormenorizada visita às dependências da nova unidade, foi referido que os quatro navios adquiridos pela Insulana representam um investimento da ordem do meio milhão de contos. O «Muxima» foi o segundo navio chegado a Lisboa. O primeiro foi o «Rochadas», construído nos estaleiros russos de Nikolaiev. Num prazo que não chegará a dois meses entrarão no Tejo os outros dois navios: o «Serpa Pinto» e o «Congo».

OS «AMANTES DO TEJO» NA TELEVISÃO FRANCESA

A Televisão Francesa transmitiu no passado dia 24, o filme «Os amantes do Tejo», de Henri Verneuil, realizado em 1954, segundo um romance de Joseph Kessel.

São intérpretes: Daniel Gelin, Françoise Arnoul, Trevor Howard e Amália Rodrigues, que canta «Solidão», a canção do mar.





NP NP NP NP

